

O PAPEL DO CAPITAL SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DO MUSEU HISTÓRICO DE MORRO REDONDO: UMA ANÁLISE DA PRESERVAÇÃO CULTURAL COMUNITÁRIA

CARLOS EDUARDO ÁVILA BAUER¹; DIEGO LEMOS RIBEIRO²; GABRIELITO RAUTER MENEZES³; MARIELLEN PRISCILA KAUFMANN⁴

¹Universidade Federal de Pelotas– edubauereyeshua@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas– drlmusologo@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas- gabrielitorm@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas– mariellen.kaufmann@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A preservação da memória cultural em pequenas comunidades depende de uma forte articulação entre os membros da sociedade, e o capital social desempenha um papel essencial nesse processo. O conceito de capital social, amplamente discutido por autores como Putnam (1993), refere-se à capacidade de uma comunidade de trabalhar coletivamente por meio de redes de confiança, cooperação e normas compartilhadas. No município de Morro Redondo, Rio Grande do Sul, essa dinâmica é visivelmente representada pelo Museu Histórico de Morro Redondo (MHMR), que se tornou um ponto de convergência para a preservação da memória local. A criação do MHMR envolveu a participação ativa da comunidade local, que se mobilizou para doar objetos, relatos e documentos que compõem o acervo do museu. Como nos aponta Meneses (1998), esses acervos se entrelaçam com a pessoa, ou seja, há uma determinada forma de “extensão de si”, fazendo com que o objeto se torne parte dela, pois cada elemento, com sua performance social e museal, transforma cada experiência memorial em algo relevante, tornando-se palpável e, portanto, mais significativo.

Pomian (1984) relaciona a transformação de um objeto utilitário do cotidiano em um mediador de memórias. Tais objetos são chamados de semióforos, que funcionam como uma ponte entre o visível e o invisível, possibilitando que as pessoas, ao perceberem esses objetos, criem conexões com tempos, lugares, pessoas e mundos. Essa mobilização reflete o capital social local, com fortes laços de confiança e cooperação, conforme destacado por Abramovay (2000), que enfatiza o papel das redes sociais na valorização dos recursos territoriais e na criação de condições para o desenvolvimento endógeno. O apoio técnico da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), através do curso de Museologia, também ilustra a importância das parcerias interinstitucionais no fortalecimento do capital social local.

Este estudo busca analisar como o capital social, mobilizado pela comunidade de Morro Redondo, tem sido fundamental para o desenvolvimento e a manutenção do MHMR, destacando a relação entre o museu e o desenvolvimento territorial, além da potencialização do turismo rural na região, de acordo com as ideias de Abramovay (2000) e Aranda *et al.* (2023), sobre o papel do turismo como estratégia de desenvolvimento rural.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo se baseia na abordagem qualitativa, utilizando o estudo de caso do Museu Histórico de Morro Redondo. O trabalho de campo

incluiu a realização de entrevistas semiestruturadas com os gestores do museu, membros da comunidade e representantes da UFPel, além da observação participante em eventos culturais organizados pelo museu. Esse método foi aplicado durante eventos comunitários, quando objetos do cotidiano rural foram expostos e utilizados. Um desses objetos foi o tacho de cobre do acervo do Museu Histórico de Morro Redondo, para a produção tradicional de doce de morango. A coleta de dados utilizou a observação participante, um método que permite conhecer a vida de um grupo a partir de dentro (GIL, 2008).

O memorial coletivo, segundo Passos (2016), não deve ser apenas uma coleção de objetos inertes em museus, mas sim ativá-los socialmente, conferindo-lhes vida e significado no contexto museal. Também se utilizou o método de análise de conteúdo, com foco na relação entre capital social e o desenvolvimento do museu, para a verificação de possíveis potencialidades do turismo rural, conforme abordado por Aranda *et al.* (2023) no contexto colombiano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a exposição itinerante do MHMR, na V Festa do Doce Colonial, realizada em julho de 2023, na prática de fazer doce no tacho de cobre, percebeu-se que cada fala e gesto dos participantes foram compartilhados de maneira singular e carregados de emoções. Os visitantes se sentiram incentivados a reviver e compartilhar suas memórias, ativando-as ao manusear o tacho, o que gerou um impacto significativo em suas vidas (PASSOS, 2016). A partir dessas observações, pode-se perceber que os visitantes demonstraram uma conectividade em que suas memórias afetivas foram despertadas por essas experiências, pois sentimentos como alegria e orgulho são frequentemente associados a memórias. Ao manusear o tacho, seguindo a tradição doceira da região, os visitantes revivem essas memórias, recriando as emoções positivas do passado. A Teoria Ator-Rede, conforme Latour (1994), destaca que essa interação, por meio da conexão com o tacho de cobre, ampliou a interação do público, mostrando como os objetos podem ganhar vida ao se tornarem parte de um processo social.

A experiência prática de preparar o doce de morango permitiu uma vivência sensorial completa, transformando o espaço em um museu itinerante (LATOURE, 1994). Mais do que uma interação física, foi uma experiência subjetiva que conectou os participantes à tradição doceira local, evocando lembranças e emoções de forma profunda (PASSOS, 2016). Objetos que ganham vida nesse ambiente adquirem um valor quase sagrado. Latour (1994) reforça essa ideia ao descrever a interação entre sujeito e objeto, que cria uma conexão nova e transformadora.

No caso do tacho de cobre, o entusiasmo dos visitantes ao manuseá-lo revela como as lembranças se tornam mais vívidas, resultando numa fusão entre humano e objeto, formando o que Latour chama de "ator híbrido". Sendo assim, pode-se analisar dois pontos importantes sobre o papel do capital social no desenvolvimento do Museu Histórico de Morro Redondo:

3.1. CAPITAL SOCIAL E O MUSEU HISTÓRICO DE MORRO REDONDO

Os resultados indicam que o MHMR tem sido um importante elemento de mobilização do capital social em Morro Redondo, conforme a definição de Abramovay (2000). O museu fortalece as redes de confiança entre os moradores

ao atuar como um ponto de encontro para a comunidade, promovendo a preservação da memória local e facilitando a troca de experiências culturais.

Abramovay (2000) destaca que o desenvolvimento rural depende não apenas de atividades agrícolas, mas de uma rede diversificada de cooperação entre agentes locais. No caso do MHMR, a integração com a UFPel e a colaboração comunitária exemplificam essa rede, mostrando como o capital social pode ser um catalisador para a preservação cultural e a sustentabilidade local.

3.2. TURISMO RURAL COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

O museu também desempenha um papel relevante no desenvolvimento do turismo rural, uma estratégia importante para a diversificação econômica das áreas rurais, conforme discutido por Aranda *et al.* (2023). O turismo rural pode gerar renda adicional para as comunidades e valorizar os recursos culturais e naturais da região. Em Morro Redondo, o MHMR contribui para essa estratégia ao atrair visitantes interessados na história local e nas tradições rurais.

Aranda *et al.* (2023) enfatizam que o turismo rural promove a identidade cultural como um recurso econômico, integrando pessoas, produtos e espaços em atividades turísticas. O MHMR, ao promover eventos e exposições sobre a história e o patrimônio local, potencializa essas dinâmicas, criando oportunidades para a valorização do turismo cultural e do agroturismo. Esta relação comunidade e museu podemos ver na figura 1.



Figura 1: Participação do público visitante ao museu rural de Morro Redondo (MHMR). Fonte: fotografia dos autores (2023)

4. CONCLUSÕES

A conclusão deste estudo revela que o tacho de cobre transcende seu papel de objeto físico e se torna um símbolo carregado de significados sociais e culturais. Conforme Riegl (2006), sua importância reside na sua capacidade de manter viva a memória de ações e tradições ao longo do tempo, transformando-se em um monumento simbólico que conecta gerações. Essa conexão entre passado, presente e futuro não é apenas material, mas também profundamente emocional, como destacado por Poulot (2009), que reforça que o valor patrimonial é construído pelas pessoas e suas influências culturais, não pelos objetos em si. O manuseio do tacho durante a produção de doces coloniais reflete esse processo de atribuição de valor. Ao vivenciar essa prática, os participantes não apenas observam um artefato histórico, mas ativam memórias afetivas, conectando-se de maneira profunda e pessoal com suas próprias histórias e tradições. Esse processo, conforme Latour (1994), ilustra como objetos e humanos se influenciam mutuamente, criando uma rede de significados que vai além da simples interação

física. Dessa forma, o tacho de cobre se posiciona como um elo essencial na preservação da memória coletiva de Morro Redondo, fortalecendo a identidade local e servindo como uma ponte entre diferentes gerações, reafirmando que o patrimônio é composto não só de objetos, mas de emoções, memórias e relações sociais que os envolvem (RIEGL, 2006; POULOT, 2009). O estudo do Museu Histórico de Morro Redondo demonstra como o capital social pode ser mobilizado para promover a preservação cultural em comunidades rurais. O museu, sustentado pela cooperação comunitária e pelas parcerias institucionais, tem se consolidado como um espaço central para a construção e a manutenção da memória coletiva em Morro Redondo.

A mobilização de redes comunitárias, conforme discutido por Abramovay (2000), e o foco na valorização do território, como defendido por Aranda *et al.* (2023), são fundamentais para o sucesso de iniciativas como o MHMR. A articulação entre a comunidade local e a UFPEL ilustra o potencial do capital social em alavancar recursos externos para o fortalecimento de iniciativas culturais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, R. **O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural.** *Economia Aplicada*, n. 2, v. IV, p. 379-397, 2000.
- ARANDA, Y. C.; COMBARIZA, J. G.; PARRADO, Á. B. **Turismo rural como estratégia de desenvolvimento territorial rural: uma revisão para o caso colombiano.** 2023.
- GIL, A. C; **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Editora Atlas 2008.
- LATOURETTE, B. **On technical mediation: Philosophy, Sociology, Genealogy.** *Common Knowledge*, v. 3, n. 2, p. 29-64, 1994b.
- LATOURETTE, B. **Jamais fomos modernos.** Rio de Janeiro: 34, 1994a.
- MENESES, U. **Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público.** *Revista Estudos Históricos*, n.21, vol.11, 1998: 89-104.
- PASSOS, A; et al. O despertar do olhar museal balizado pelo diálogo intergeracional – experiências comunitárias envolvendo o museu histórico de morro redondo. IN: **III CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (Anais)**, 2016: 37-40, disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2016/12/CULTURA-2016-.pdf>. Acesso em: setembro de 2024.
- POMIAN, K. Coleção. In: GIL, F (Org.). **Memória-História.** Porto: Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1984. p. 51-86.
- POULOT, D. **Uma história do patrimônio no Ocidente, século XVIII-XXI: do monumento aos valores.** Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Estação Liberdade, 2009
- PUTNAM, R. D. **Comunidade e Democracia: A Experiência da Itália Moderna.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- RIEGL, A. **O Culto moderno dos monumentos, sua essência e sua gênese.** Goiânia: Ed. da UCG, 2006